



Caderno de Provas

CPJUS 19 – NS

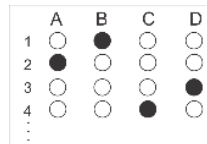
BIOMÉDICO

**Edital Nº. 001/2023 –
Prefeitura Municipal de Junco do Seridó/PB**

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Lógica	5 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA SUPERIOR

As questões de 01 a 06 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 01

“Eles não são mais índios...”

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras

Por Maria Luiza Santos Soares,
jornalista e mestre em comunicação.

“Eles não são mais índios... eles perderam a sua cultura”. Esta frase recorrente no seio da sociedade brasileira faz parte de uma herança, cuja origem remonta à descoberta do Novo Mundo pelos navegadores portugueses e espanhóis. Desde então, a ideia acerca dos povos indígenas vem sendo construída através de um olhar nostálgico, reservando-lhes um lugar que não cabe no espaço contemporâneo. Este estranhamento, no entanto, foi construído historicamente, desde os primeiros relatos dos colonizadores, passando pelos escritos iluministas de Rousseau, Rotherdan e Morus, pela literatura romântica brasileira do século XIX, aos dias de hoje.

Por isso ainda é comum a ironia diante de um indígena utilizando um automóvel do ano, um celular, ou um computador. Esta visão também bebeu na fonte de textos bíblicos, como se os povos ameríndios fossem os verdadeiros habitantes do Éden, mantendo fora da história tudo que estivesse relacionado com eles. Não é por nada que demarcação das terras indígenas atinja setores da elite com o mesmo discurso “muita terra para pouco índio”.

“Que índio é este, vestido com roupas de branco?” É o que dizem muitas pessoas ao encontrarem famílias Kaingang e Guarani vendendo seu artesanato no Brique da Redenção aos domingos em Porto Alegre. De todos os absurdos que podem ser atribuídos a eles, este certamente é o mais cruel. Não são mais índios por quê? Por que perderam sua cultura? Por que não passeiam em trajes típicos neste paraíso tão almejado pelos conquistadores lá nos mil e quinhentos?

E o que significa ser indígena? Ao consideramos que, originariamente, os povos que aqui se desenvolveram estavam intimamente ligados ao meio ambiente, a crueldade aumenta ainda mais. No Rio Grande do Sul, cada etnia vivia em um determinado ecossistema. Enquanto alguns grupos habitavam os campos, Charruas e os Minuanos, os Guarani viviam na Mata Atlântica e os Kaingang, no Planalto Meridional – cada qual dispo de recursos naturais à sua volta. Mais de que um bioma em si, não se tratava apenas de uma questão de sustentabilidade material. Existia uma raiz cultural na relação com o espaço que ocupavam. Eles desconheciam a terra como propriedade privada. Seu valor não era o do mercado. Para os povos originários, a terra tem um caráter místico e cosmológico, por isso nenhum lugar é igual a outro. Pela mesma razão, estão reunidos hoje em Brasília no Acampamento Terra Livre. Querem suas terras ancestrais e o direito de continuarem sendo indígenas, preconizado pela Constituição brasileira – Aliás, direito ainda hoje questionado pelas elites conservadoras e seu governo despótico, interessados no que há acima e abaixo das terras indígenas.

A dita “perda da cultura”, portanto, está ligada à invasão de suas terras. Como realizar todos os rituais das diferentes etnias sem os elementos da natureza que deram origem às suas crenças e costumes? Por isso fica difícil entender por que, no Rio Grande do Sul, estado onde prevalecem culturas estrangeiras preservadas até hoje, não se respeita a cultura originária. Talvez, no fundo, seja mesmo uma profunda dificuldade de uns se colocarem no lugar de outros.

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, que “a diversidade deve ser salva”, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores. Ao valorizar somente seu passado, repete-se o mesmo equívoco: o de estacionar nosso imaginário naquele tempo passado, fixado na ideia de preservação de uma cultura, como se ela fosse inexorável. Tudo muda e tudo flui, como bem nos ensinou Heráclito.

Darcy Ribeiro em “O índio e a civilização” (1970) mostrou que a interação dos indígenas com a sociedade brasileira os levou de uma condição de índios-tribais à de índios genéricos. Portanto, não é por nada que o preconceito persiste – há 308 etnias no Brasil atual, sendo que, no Rio Grande do Sul, além dos Guarani e dos Kaingang, ainda estão os remanescentes dos Xoklen e dos Charrua. Segundo ele, o avanço sobre os territórios indígenas era quase impossível frente à discriminação racial e os interesses que estavam em jogo: culturas indígenas diante do desenvolvimento econômico do país.

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da “civilização” sobre suas terras. Foi por ela que os povos indígenas foram usurpados de seu modo de vida tradicional. Foi por ela que tiveram sua população reduzida por várias décadas, e foi por ela que jamais deixaram de lutar. No entanto, o “eles não são mais índios” persiste no imaginário.

Sedimentada numa gama de saberes que se reproduziram na ação daqueles encarregados de reger as normas para a colônia, as populações indígenas enfrentaram desde então as diferentes ações de linhagem imperialista: desde as feitorias, passando pelas missões religiosas, aldeamentos, até a tutela, que só deixou de existir, pelo menos na forma da lei, com a Constituição de 1988.

Em 1680, a coroa Portuguesa concede às missões religiosas, principalmente aos jesuítas, a administração dos indígenas, através do Regimento das Missões, onde estava explícito que transformar os índios em cristãos era o mesmo que torná-los vassallos do Rei de Portugal. Embora não constasse no Regimento, o extermínio de grandes populações indígenas foi enorme, bem como sua escravização. Os aldeamentos iniciaram-se com as missões jesuíticas, através da transferência de etnias inteiras sob o pretexto de novas almas para a Igreja.

Em 1755, o Diretório Pombalino, muitas vezes ainda saudado por promover a liberdade dos índios, deu aos povos indígenas o direito de escolherem a quem serviriam. Pombal na verdade estava preocupado com o avanço do poder dos jesuítas sobre as populações nativas, e pretendia ocupar o território. Assim, as aldeias transformaram-se em vilas. Os indígenas não seriam mais convertidos à religião, mas à civilização, à cultura e ao comércio dos brancos.

O Diretório Pombalino previa a miscigenação, através do casamento de homens brancos com mulheres indígenas, proibindo a língua geral nas escolas indígenas e incentivava o trabalho e o comércio entre eles. Desta forma, inaugurava-se a retórica da civilização, que vai perdurar até início do século XIX. O termo civilizado vem servindo de desculpa para suas mais perversas ações contra os povos indígenas, e acabou virando sinônimo, inclusive para os indígenas, de homem branco.

Os tempos que sucedem o fim da II Guerra Mundial vão refletir nas ciências sociais buscando respostas contra as atrocidades. Novos horizontes iluminaram a Antropologia Social. Neste contexto, trabalhos dos etnólogos ligados ao Serviço de Proteção ao Índio passarão a ser orientados por estes ares, que em termos mundiais, são determinados pela Convenção 169 da Organização Mundial do Trabalho, da ONU, em 1948. Ela vai pregar a autodeterminação dos povos indígenas, ao decretar que as terras ocupadas por eles devem suprir-lhes o sustento de acordo com sua cultura, formando, ainda que de forma embrionária, uma resistência à fúria desenvolvimentista que invadia as terras novas do Brasil.

As práticas do Serviço de Proteção ao Índio, e mais tarde da Funai que viria a substituí-lo em 1967, porém, não acompanhariam oficialmente a emancipação das comunidades indígenas, tutelando-as legalmente, até a Constituição de 88. Além disso, o Estado brasileiro teve muita dificuldade de implementar políticas públicas fundadas na riqueza cultural destes povos, para se contrapor à ideia desenvolvimentista que não acolhe a diversidade. E o mais cruel ainda é perceber que muitas vezes os setores que negam a indianidade de nossos povos originários são os mesmo que querem plantar soja ou minerar em suas terras.

Então, cara pálida, quem não é mais índio?

Adaptado de <https://www.brasildefatores.com.br/2022/04/18/artigo-eles-nao-sao-mais-indios>
Acesso em: 01 abr. 2023.

01. O uso das aspas no título do texto indica:

- A) A presença de uma citação direta que revela o pensamento da autora sobre os povos originários.
- B) A presença de uma citação direta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários
- C) A presença de uma citação indireta, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.
- D) A presença de uma ilha textual, isentando a autora da responsabilidade sobre essa forma de referência aos povos originários.

02. No jargão jornalístico, o olho é uma frase destacada geralmente pelo editor-chefe, que aparece sob o título ou no conjunto da página. É correto afirmar sobre o trecho:

A possibilidade de uma vida indígena foi cada vez mais dificultada, dado o avanço da 'civilização' sobre suas terras

- A) O olho coloca em destaque a ideia central do texto.
- B) O olho coloca em destaque o argumento mais forte do texto.
- C) O olho dá relevância à opinião dos próprios indígenas sobre questões identitárias.
- D) O olho dá relevância às opiniões de terceiros, refletindo o imaginário coletivo sobre o indígena.

03. Quanto à **intenção comunicativa**, o Texto 01 visa

- A) apresentar as dificuldades da vida indígena, face ao avanço da civilização sobre as suas terras.
- B) mostrar o protagonismo e os avanços indígenas desde a chegada dos colonizadores.
- C) discutir a demarcação de terra no Brasil com todos os setores econômicos envolvidos
- D) expor diferentes pontos de vista de autores sobre a cultura indígena, isentando a opinião da autora.

04. O gênero textual e a sequência textual dominante estão corretamente especificados na alternativa:

- A) Artigo com predominância da sequência expositiva.
- B) Artigo de opinião com predominância da sequência argumentativa.
- C) Crônica com predominância da sequência narrativa.
- D) Crônica com predominância da sequência argumentativa.

05. A respeito da oração subordinada destacada no 6º parágrafo do texto

O antropólogo Claude Lévi-Strauss revelou às Nações Unidas, por meio de um discurso proferido em 1959, **que “a diversidade deve ser salva”**, sugerindo que não se pode mais enxergar o indígena com os olhos dos conquistadores.

- A) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- B) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva apositiva.
- C) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- D) o conectivo QUE introduz uma oração subordinada substantiva objetiva indireta.

06. O trecho “No entanto, o [Ø] ‘eles não são mais índios’” (8º parágrafo) contém a elipse de uma palavra especificada na alternativa:

- A) Avanço.
- B) Indígena.
- C) Imaginário.
- D) Pensamento.

As questões 07 e 08 referem-se à charge abaixo.

TEXTO 02



Disponível em: <http://gilmaronline.blogspot.com/2018/04/charge-indigenas.html>
Acesso em 01. abr. 2023.

07. O uso do ponto final na primeira frase

- A) encerra uma afirmação não confirmada pela História.
- B) encerra uma declaração sobre o processo de mestiçagem na formação do Brasil.
- C) encerra uma declaração que põe em dúvida o processo de mestiçagem no Brasil.
- D) encerra com uma pausa breve para, em seguida, encadear um esclarecimento com elementos da enumeração.

08. Criada para ilustrar críticas relacionadas às notícias veiculadas em cada edição do jornal, a charge é um gênero textual que exige dos leitores conhecimento de mundo, por estar ligada ao contexto. Além disso, também requer conhecimento linguístico, para que sejam acessadas as informações implícitas.

Quanto à mensagem implícita na charge, é coerente afirmar que

- A) não há marcas de pressuposto na charge.
- B) o uso de pressupostos na segunda frase revela um problema econômico evidente no Brasil.
- C) na segunda frase, o trabalho com subentendido detalha objetivamente os três grupos da população brasileira envolvidos com a causa indígena.
- D) a generalização na primeira frase é desfeita, quando o personagem revela uma parcela da população que sofre violência direta, enquanto as demais não se percebem descendentes indígenas.

As questões 9 e 10 referem-se ao texto abaixo.

TEXTO 03

Quem é Hipólita Jacinta, a primeira mulher a fazer parte do Panteão da Inconfidência em Ouro Preto?

Por Christiano Borges,
jornalista do G1.

Hoje, cerca de 230 anos depois da Inconfidência Mineira, Hipólita Jacinta Teixeira de Melo terá finalmente o reconhecimento merecido e negligenciado por livros, registros e documentos - não despropositadamente - que ignoraram a decisiva participação da destemida fazendeira mineira no movimento que queria libertar Minas Gerais da Coroa Portuguesa.

Segundo aponta a historiadora Heloísa Starling, **naquela época**, "Hipólita foi personagem de grande importância na Conjuração Mineira, ao colaborar para a comunicação entre os inconfidentes, além de financiar algumas das ações do movimento, já ela que detinha grande riqueza, e disponibilizar sua residência, a Fazenda Ponta do Morro, para encontros e reuniões dos mesmos".

Hipólita será a primeira mulher a ter uma lápide no Panteão do Inconfidentes, em Ouro Preto, na Região Central de Minas Gerais. Uma cerimônia de homenagem acontece **neste sábado** (29) no Museu da Inconfidência. O papel desempenhado por Hipólita na Conjuração Mineira, outro nome do movimento, também será debatido.

Adaptado de: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/04/29/quem-e-hipolita-jacinta-a-primeira-mulher-a-fazer-parte-do-panteao-da-inconfidencia-em-ouro-preto.ghtml>
Acesso em: 29 abr. 2023.

09. Pensando sobre a temática abordada, a opção que contém uma afirmação correta sobre o texto é:

- A) O vocábulo **cerimônia** é um hiperônimo de **museu**.
- B) O uso do vocábulo **ela** (Linha 3 do segundo parágrafo) evidencia um caso de catáfora.
- C) Os substantivos **livros**, **registros** e **documentos** evidenciam o emprego de repetição lexical.
- D) As expressões **Inconfidência Mineira** e **Conjuração Mineira** são exemplos de emprego de sinonímia, já que mantêm equivalência de significado, dentro de um mesmo campo lexical.

10. Os termos destacados em negrito colaboram para o encadeamento das ideias, através de elementos coesivos. Marque a opção de resposta que contém a nomeação correta para o tipo utilizado no texto:

- A) Campo lexical.
- B) Sequenciadores de tempo.
- C) Sequenciadores de espaço.
- D) Ordenadores das informações textuais.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÓGICA

11. Se verde é azul, então, azul é vermelho. Se azul é vermelho, então, cinza é preto. Se cinza é preto, então, branco é azul. Ora azul não é branco, logo,

- A) cinza é preto e azul não é vermelho.
- B) azul é vermelho e verde é azul.
- C) cinza não é preto e verde não é azul.
- D) azul não é vermelho e verde é azul.

12. Considere as premissas a seguir:

- I. Nenhum veículo é veloz.
- II. Algumas motos são velozes.

A partir dessas premissas, conclui-se que

- A) algumas motos são veículos.
- B) todos os veículos são motos.
- C) nenhum veículo é moto.
- D) nenhuma moto é veículo.

13. A sequência abaixo relaciona letras e números, considerando um princípio lógico.

J	U	N	C	O
20	10,5	28	1,5	?

Seguindo o raciocínio dado, a soma dos números associados às letras da palavra JUNCO é igual a

- A) 121,5.
- B) 75.
- C) 126,5.
- D) 90.

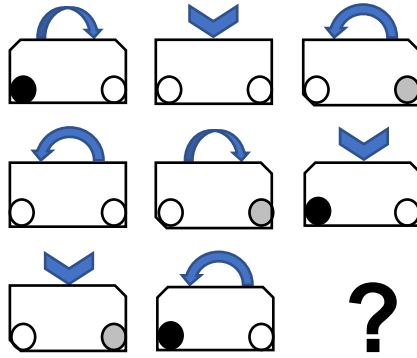
14. Considere as proposições abaixo.

- I. $(A \wedge B) \wedge \sim(A \vee B)$
- II. $(A \vee B) \rightarrow (A \wedge B)$
- III. $\sim A \wedge (A \wedge \sim B)$
- IV. $A \vee (B \wedge \sim B) \leftrightarrow A$

Nesta ordem, essas proposições são, respectivamente:

- A) contradição, tautologia, contingência, contingência.
- B) contradição, contingência, contradição, tautologia.
- C) contingência, contingência, tautologia, contradição.
- D) contingência, contradição, contradição, tautologia.

15. Observe abaixo a sequência que se organiza em nove figuras.



De acordo com a lógica aplicada na organização das figuras, a interrogação deve ser substituída por:

- A)
- B)
- C)
- D)

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – BIOMÉDICO

16. A Norma Regulamentadora 32 (NR 32) de 2022 tem por finalidade estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Segundo essa norma, os agentes biológicos são classificados em quatro grupos conforme potencial risco ao trabalhador, à comunidade e ao meio ambiente. Com base nessa norma, os vírus da dengue (tipos 1, 2, 3 e 4) classificam-se como agentes biológicos de
- A) classe de risco 1, cujo risco individual é baixo para o trabalhador e para a coletividade, com baixa probabilidade de causar doença ao ser humano.
 - B) classe de risco 2, cujo risco individual é moderado para o trabalhador, com baixa probabilidade de disseminação para a coletividade. Podem causar doenças ao ser humano, para as quais existem meios eficazes de profilaxia ou tratamento.
 - C) classe de risco 3, cujo risco individual é elevado para o trabalhador e com probabilidade de disseminação para a coletividade. Podem causar doenças e infecções graves ao ser humano, para as quais nem sempre existem meios eficazes de profilaxia ou tratamento.
 - D) classe de risco 4, cujo risco individual é elevado para o trabalhador, com probabilidade elevada de disseminação para a coletividade. Apresenta grande poder de transmissibilidade de um indivíduo a outro. Podem causar doenças graves ao ser humano, para as quais não existem meios eficazes de profilaxia ou tratamento.
17. A Resolução da Diretoria Colegiada 166 (RDC 166) de 2017 dispõe sobre a validação de métodos analíticos e dá outras providências. No anexo I, encontram-se os parâmetros a serem considerados na validação analítica. Entre eles, estão
- A) exatidão, padrão e teste de impurezas.
 - B) exatidão, precisão, seletividade e linearidade.
 - C) linearidade, ensaio limite, erro sistemático e identificação.
 - D) precisão intermediária, uniformidade de conteúdo e controle.
18. A Assistência Farmacêutica (AF) reúne um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, por meio da promoção do acesso aos medicamentos e uso racional. No Ministério da Saúde, tais ações consistem em promover a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como sua seleção, programação, aquisição, distribuição e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população. Sendo assim, é correto afirmar que
- A) o Hórus é um programa nacional de qualificação da Assistência Farmacêutica.
 - B) o Qualifar SUS é uma Política Nacional de gestão de medicamentos.
 - C) o Qualifar SUS e o Hórus não fazem parte da gestão da Assistência Farmacêutica
 - D) os três componentes da Assistência Farmacêutica são básico, estratégico e especializado.
19. No intuito de melhorar o diagnóstico de uma doença infecciosa que aflige a população local, foi solicitado à equipe de analistas clínicos que desenvolvessem um teste imunoenzimático. A equipe decidiu elaborar um teste de ELISA. Sobre esse imunoensaio, é correto afirmar:
- A) O ELISA direto possibilita a detecção do antígeno no soro do paciente com auxílio de um anticorpo secundário.
 - B) O ELISA consiste em um método imunocromatográfico qualitativo de detecção de um antígeno imobilizado em uma superfície sólida pelo uso de um anticorpo específico acoplado covalentemente a uma enzima.
 - C) O teste de ELISA consiste em um ensaio sorológico de imunoabsorção, cuja metodologia baseia-se em reações antígeno-anticorpo detectáveis através de reações enzimáticas.
 - D) O teste de ELISA realiza-se na superfície de uma lâmina, e visualiza-se o produto da reação antígeno-anticorpo em microscopia óptica.

20. A RDC 302 (2005) dispõe sobre Regulamento Técnico para funcionamento de Laboratórios Clínicos. Essa norma define, em seus artigos 4º e 6º,

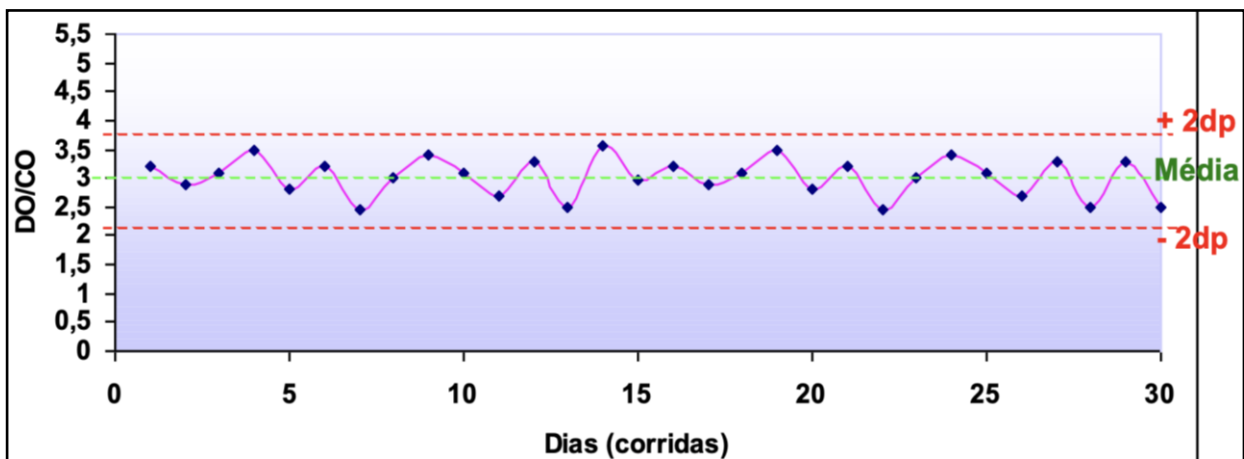
"4.11 Controle da qualidade: Técnicas e atividades operacionais utilizadas para monitorar o cumprimento dos requisitos da qualidade especificados.

4.12 Controle externo da qualidade - CEQ: Atividade de avaliação do desempenho de sistemas analíticos através de ensaios de proficiência, análise de padrões certificados e comparações interlaboratoriais. Também chamada Avaliação Externa da Qualidade.

4.13 Controle interno da qualidade - CIQ: Procedimentos conduzidos em associação com o exame de amostras de pacientes para avaliar se o sistema analítico está operando dentro dos limites de tolerância pré-definidos.

(...) 6.2.6 O laboratório clínico deve monitorar a fase analítica por meio de controle interno e externo da qualidade."

Considere o Gráfico de Levey-Jennings que revela os resultados de uma corrida analítica em função do tempo ou do número de corridas.



Adaptado de: <http://www.pncq.org.br/uploads/2015/workshops_aulas/Controle_de_qualidade_do_diagnostico_sorologico_CBAC.pdf>

A observação do gráfico permite inferir que o analito

- A) apresenta uma tendência alta de dispersão.
 - B) comporta-se de modo ideal.
 - C) comporta-se de modo inadequado, pois os valores estão muito divergentes.
 - D) contraria a regra de Westgard 2DP, pois dois valores consecutivos excedem, do mesmo lado, a Média + 2DP
21. Os métodos moleculares têm revolucionado o diagnóstico laboratorial. A pandemia de COVID-19 mostrou a importância desses testes rápidos e precisos para o manejo dos pacientes suspeitos. Com base na biologia do vírus, foi realizado um teste molecular de diagnóstico que consiste em
- A) reação em cadeia da polimerase do tipo transcriptase reversa, visando identificar a presença de DNA do SARS-COV-2.
 - B) reação em cadeia da polimerase do tipo transcriptase reversa, visando identificar a presença de RNA e DNA do SARS-COV-2.
 - C) reação de transcriptase reversa do RNA viral em cDNA seguida de uma reação de qPCR, visando identificar a presença de DNA do SARS-COV-2.
 - D) reação de transcriptase reversa do RNA viral em cDNA seguida de uma reação de qPCR, visando identificar a presença de RNA do SARS-COV-2.

22. Durante um plantão no banco de sangue, foi solicitado ao analista clínico que realizasse os testes pré-transfusionais de recém-nascido (RN) que necessitava receber concentrado de hemácias pela primeira vez, pois seu hemograma revelou Hb de 7g/dL e Ht 34%. Sendo assim, avalie os testes abaixo.

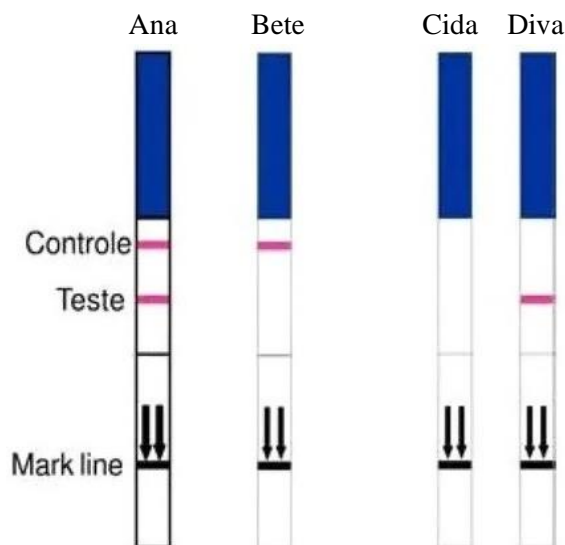
MÃE						PAI		RN				
Anti-A	Anti-B	Anti-AB	Anti-D VI+	Ctl	TAD	5	6	Anti-A	Anti-B	Anti-AB	Anti-D VI+	Ctl
++++	-	++++	++++	-	-	T I	T II	++++	-	++++	++++	-

Adaptado de: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190515/03151546-testes-pre-transfusionais.pdf>>

A interpretação desses testes revela que

- A) o RN e a mãe são do tipo sanguíneo A +, os testes de pesquisa de anticorpos irregulares e o Coombs direto estão positivos; portanto, há necessidade de realizar o teste de compatibilidade entre o sangue do RN e o sangue a ser transfundido.
 - B) o RN e a mãe são do tipo sanguíneo A +, os testes de pesquisa de anticorpos irregulares e o Coombs direto estão positivos; portanto, há necessidade de realizar o teste de compatibilidade entre o sangue da mãe e o sangue a ser transfundido no RN.
 - C) o RN e a mãe são do tipo sanguíneo A +, os testes de pesquisa de anticorpos irregulares e o Coombs direto estão negativos; portanto, não há necessidade de realizar o teste de compatibilidade entre o sangue do RN e o sangue a ser transfundido.
 - D) o RN e a mãe são do tipo sanguíneo AB +, os testes de pesquisa de anticorpos irregulares e o Coombs direto estão negativos; portanto, não há necessidade de realizar teste de compatibilidade entre o sangue do RN e o sangue a ser transfundido.
23. Durante a pandemia de COVID-19, foram realizadas coletas de *swab* nasal em muitos pacientes com sintomas suspeitos. Essas amostras necessitavam ser enviadas aos laboratórios de referência a fim de realizar o diagnóstico molecular para a presença ou ausência do vírus. Quanto ao transporte desse material biológico, é correto afirmar que
- A) a amostra deve ser identificada e contida numa embalagem secundária, preenchida com material que mantenha a temperatura adequada ao tipo de amostra e devidamente fechada.
 - B) a amostra deve ser encaminhada em seu recipiente primário, e este deve estar contido num recipiente secundário que será colocado num recipiente terciário, devidamente identificados para transporte do material em temperatura ambiente.
 - C) o receptáculo primário contendo a amostra deve ser colocado em uma caixa de transporte, adequadamente preenchida com material que mantenha a temperatura adequada ao tipo de amostra. Os dois recipientes devem estar devidamente identificados e fechados.
 - D) o receptáculo primário contendo a amostra deve estar contido em uma embalagem secundária e envolto em material absorvente. Os dois recipientes devem estar devidamente identificados e fechados, a fim de serem transportados no interior de uma caixa transportadora adequadamente preenchida com material que mantenha a temperatura adequada ao tipo de amostra.

24. A figura abaixo ilustra o teste de B-HCG de quatro pacientes: Ana, Bete, Cida e Diva.



Adaptado de: <http://ebram.com/assets/606.intuse.pdf>

Com base na interpretação dos testes, deve-se concluir que

- A) Ana está grávida e Diva também.
 - B) Bete e Cida não estão grávidas.
 - C) Cida e Diva precisam realizar os testes novamente.
 - D) Ana está grávida, mas Bete, Cida e Diva não estão.
25. O analista clínico da unidade de saúde foi convidado a inspecionar o armazém onde estavam guardados alimentos para a realização de um evento durante a semana de conscientização do diabetes. No local, ele observou a presença de muitos bolores nas paredes e próximo aos alimentos. Em conversa com a equipe multidisciplinar da unidade, alertou sobre a possível presença de micotoxinas nos alimentos mal acondicionados. Convidado a explicar como se faz para avaliar a presença de toxinas nos alimentos, ele sugeriu a utilização de um método de análise que utiliza cromatografia para determinar a presença do agente tóxico. Por fim, ele esclareceu que a cromatografia é um método
- A) analítico que usa a proporção de massa em relação à carga (m/z) para identificar compostos em uma amostra, identificando um composto ao determinar o seu peso molecular e ao analisar a sua abundância isotópica.
 - B) biofísico que consiste na migração de moléculas ionizadas, de acordo com suas cargas elétricas e os pesos moleculares em campo elétrico.
 - C) bioquímico que é utilizado para medir o quanto uma substância química absorve a luz, medindo a intensidade quando um feixe de luz passa através da solução da amostra.
 - D) físico de separação no qual os componentes da amostra a serem separados distribuem-se entre duas fases: uma fase estacionária (parada) e uma fase móvel, que flui em uma direção definida.

26. As imagens abaixo representam dois campos observados pelo analista clínico durante seu dia a dia, na bancada de hematologia.

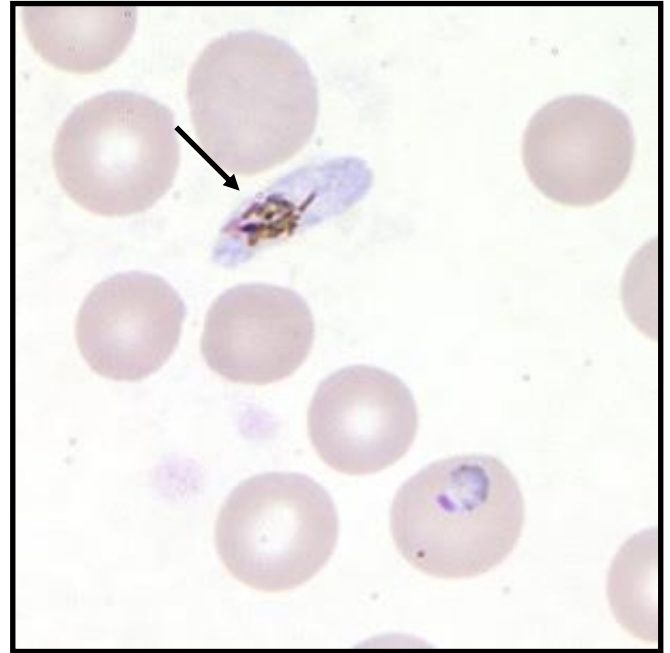
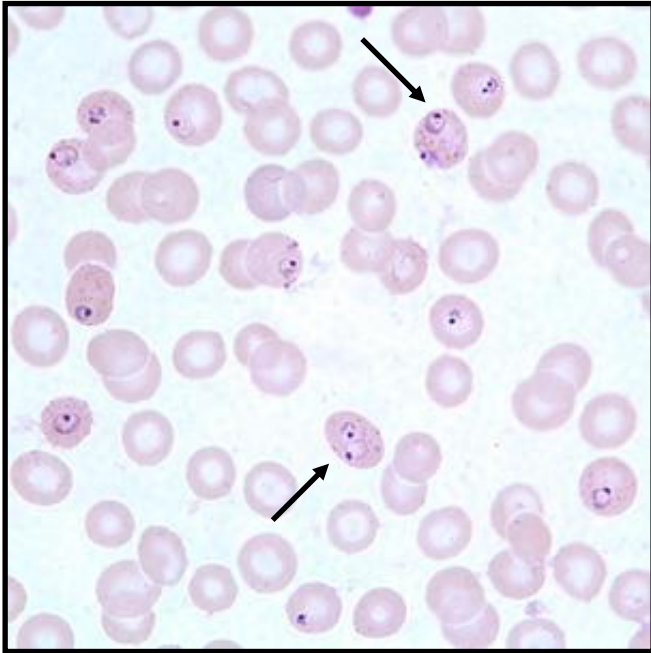


Figura 1 e 2. Fonte: <https://www.cdc.gov/dpdx/malaria/index.html>

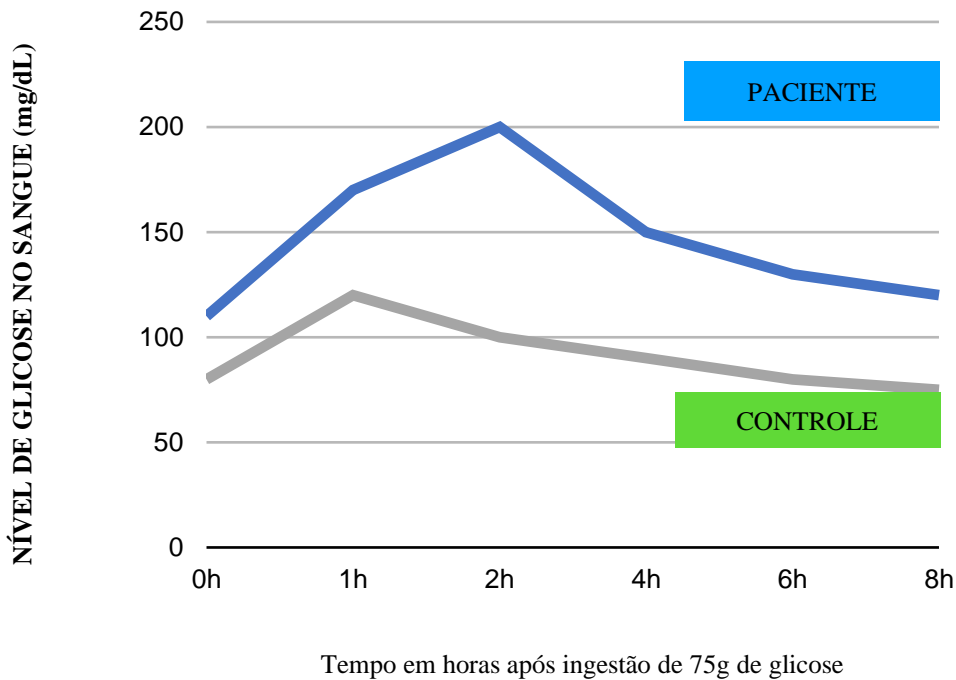
As setas apontam para estruturas morfológicas características (trofozoítos em forma de anel e gametócito) do parasita

- A) *Leishmania infantum*, agente etiológico da leishmaniose visceral.
- B) *Plasmodium falciparum*, agente etiológico da malária.
- C) *Plasmodium vivax*, agente etiológico da filariose.
- D) *Toxoplasma gondii*, agente etiológico da toxoplasmose.

27. Um paciente chegou ao laboratório com requisição para diversos exames de sangue. O técnico de laboratório foi consultar o analista clínico para lhe recordar quais tubos precisavam ser utilizados. O analista leu a requisição e verificou que os exames solicitados eram glicemia de jejum, hemograma completo, colesterol total e frações, aspartato aminotransferase, alanina aminotransferase, hemoglobina glicada, ureia, creatinina, tempo de atividade da protrombina, tempo de tromboplastina parcial ativada e fibrinogênio. Considerando esses exames e a sequência correta de coleta, o analista deve instruir o técnico a iniciar coletando no tubo

- A) de tampa roxa (contendo EDTA), passando pelo tubo de tampa azul (contendo citrato) e finalizando com tubo sem anticoagulante (tampa vermelha).
- B) de tampa vermelha (sem anticoagulante), passando para o tubo com EDTA (tampa roxa) e finalizando com tubo contendo citrato (tampa azul).
- C) de tampa azul (contendo citrato), passando para o tubo de tampa vermelha (sem anticoagulante) e finalizando no tubo contendo EDTA (tampa roxa).
- D) de tampa verde (contendo fluoreto), passar para o tubo de tampa com EDTA (tampa roxa) e finalizar com o tubo sem anticoagulante (tampa vermelha).

28. O diagnóstico e o monitoramento do diabetes continuam centrados em torno da concentração da glicose sanguínea. Duas medidas são amplamente utilizadas para tais finalidades: a medida direta da glicose e a de hemoglobina glicada. Quando o diagnóstico do diabetes não está claro, o médico solicita exames complementares. A imagem abaixo é ilustrativa de um exame complementar.



Fonte: Elaborador

Esse exame corresponde

- A) ao teste de glicemia em jejum e indica que o paciente está diabético.
- B) ao teste de hemoglobina glicada e sugere que o paciente está com a glicemia alterada.
- C) ao teste de tolerância oral a glicose e indica que o paciente, provavelmente, está diabético.
- D) ao teste de tolerância oral a glicose e sugere que o paciente está bem, visto que o comportamento da curva está semelhante ao da curva controle.
29. O nascimento da Imunologia como ciência coincide com a vacinação bem-sucedida contra a varíola, realizada em 1796 por Edward Jenner. A importância da imunização profilática contra doenças infecciosas é bem ilustrada por programas internacionais de vacinação que levaram à completa ou quase completa erradicação de muitas dessas doenças em países desenvolvidos como também no controle da pandemia recente por SARS-COV-2, por exemplo. O sucesso da vacinação na erradicação de doenças infecciosas depende de várias propriedades dos microrganismos. Há vários tipos de vacinas que atuam induzindo produção de anticorpos. Quanto às distintas metodologias vacinais, é correto afirmar que
- A) as vacinas de primeira geração são de microrganismos inativados/atenuados ou mortos, sendo muito eficientes porque induzem tanto a resposta imune inata quanto a adaptativa humoral e celular.
- B) as vacinas genéticas são melhores por oferecerem mais segurança à população, pois o ácido nucleico do microrganismo é eficiente em ativar diretamente a imunidade adaptativa.
- C) as vacinas de antígenos sintéticos são elaboradas com fragmentos antigênicos dos microrganismos (epítomos). Esses epítomos são pouco imunogênicos e necessitam de técnicas de DNA-recombinante para produzirem a resposta apropriada a um antígeno vacinal.
- D) as vacinas de vetor viral constituem-se num tipo de abordagem em que o ácido nucleico completo do microrganismo é colocado em um vírus citopático. Esse vírus irá estimular o sistema imune do indivíduo sem causar danos às células.

30. Em um dia de rotina na bancada de urinálise, o estagiário que acompanha o serviço observou na microscopia, durante o exame de sedimento, muitas bactérias e interrogou o analista como era possível, pois a avaliação de nitrito da tira reativa estava negativa. O analista solicitou ao seu pupilo a execução de uma coloração de Gram da urina analisada a fim de explicá-lo o porquê. Prontamente, o estagiário preparou a lâmina e a avaliou ao microscópio observando,
- A) sob aumento de 40x, com óleo de imersão, colônias bacterianas Gram positivas. Ele, então, entendeu que os microrganismos da urina do paciente reduzem nitrato a nitrito e, conseqüentemente, este é detectado pela avaliação química da tira reativa.
 - B) sob aumento de 40x, com óleo de imersão, colônias bacterianas Gram negativas. Ele, então, entendeu que os microrganismos da urina do paciente reduzem nitrato a nitrito e, conseqüentemente, este é detectado pela avaliação química da tira reativa.
 - C) sob aumento de 100x, com óleo de imersão, colônias bacterianas Gram positivas. Ele, então, entendeu que os microrganismos da urina do paciente não reduzem nitrato a nitrito e, conseqüentemente, este não é detectado pela avaliação química da tira reativa.
 - D) sob aumento de 100x, sem óleo de imersão, colônias bacterianas Gram negativas. Ele, então, entendeu que os microrganismos da urina do paciente não reduzem nitrato a nitrito e, conseqüentemente, este não é detectado pela avaliação química da tira reativa.